

Práticas de pesquisa em comunidades vulneráveis orientadas pelo Design Estratégico

Strategic Design-oriented research practices in vulnerable communities

Ione Maria Ghislene Bentz, ReligaLab

ionebentz@gmail.com

1

Paulo Henrique da Rocha Bittencourt, ReligaLab e Unisinos

phbittencourt@unisinos.br

Resumo

Este artigo apresenta práticas de pesquisa estruturantes do projeto para desenvolvimento da comunidade Vida Nova, em Porto Alegre, RS. De natureza exploratória, objetiva compreender o *modus vivendi* da comunidade, como espaço (expressões geo-espaciais) e território (expressões de cultura) e desenhar cenários para projetos transformadores. Reconhecida como prática cartográfica, o paradigma teórico-metodológico é o Design estratégico, ressignificado pelo pensamento complexo. A matéria empírica foi identificada pelas estratégias de Pesquisa Bibliográfica, Documental, Quantitativa e Qualitativa, além de Diários de campo. A interpretação dos materiais permitiu sintetizar as expectativas da população e reconhecer prioridades que orientaram a elaboração de cenários sistêmicos para ação projetual. Cenários é tematizado pela Qualidade de Vida e pelas categorias nucleares (Saúde e Educação) e configurantes (Moradia Digna e Geração de Renda).

Palavras-chave: Design estratégico, Pensamento complexo, Práticas cartográficas, Cenários sistêmicos, Território Vida Nova.

Abstract

This article presents research practices structuring the project for the development of the Vida Nova community in Porto Alegre. Exploratory in nature, it seeks to understand the community's modus vivendi as both space (geo-spatial expressions) and territory (cultural expressions), and to design scenarios for transformative projects. Recognized as a cartographic practice, the theoretical-methodological paradigm is strategic Design, redefined through complex thinking. Empirical material was gathered through bibliographic, documentary, quantitative, qualitative, and field diary strategies. Interpretation enabled the synthesis of community expectations and the identification of priorities that guided the elaboration of systemic scenarios for design action. These scenarios are framed by Quality of Life and structured around core categories (Health and Education) and configuring ones (Decent Housing and Income Generation).

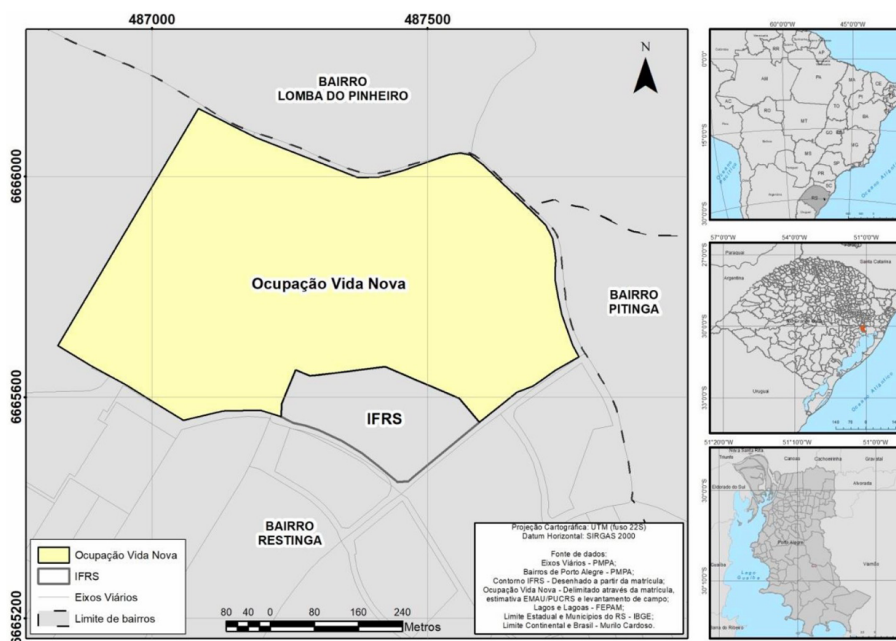
Keywords: Strategic design, Complex thinking, Cartographic practices, Systemic scenarios, Vida Nova territory.



Introdução

A Ocupação Vida Nova – hoje Cooperativa Habitacional Loteamento Vida Nova – nasceu a partir da ocupação irregular de áreas de Porto Alegre em fevereiro de 2015. Nesse mesmo ano, a Procuradoria Geral do Município (PGM) ingressou com ação de reintegração de posse na Justiça. Nos anos seguintes, o processo de regularização fundiária do local começou a tomar forma (Polidoro; Nievisnki; Oliveira, 2019). Em 2023, a Cooperativa conquistou a possibilidade de compra da área de 26 hectares pertencente à prefeitura pelo valor aproximado de R\$ 2,4 milhões, que poderá ser pago, segundo a legislação específica, em até 360 parcelas mensais e sucessivas. Atualmente, residem no local cerca de 400 famílias. Como vivem? De onde vem seu sustento? Quais as condições de moradia? Quais seus sonhos de futuro? Responder a essas e tantas outras questões era fundamental para que fosse possível pensar um projeto¹ de desenvolvimento para tirar a comunidade Vida Nova da sua situação de vida degradada, o qual representasse um esforço regular e progressivo de melhorias de médio ou longo prazo. A Figura 1 situa a comunidade Vida Nova em contexto mais amplo.

Figura 1: Localização da área da ocupação Vida Nova.



Fonte: Polidoro; Nievisnki; Oliveira (2019, p. 23).

Teórico-metodologicamente, o Design estratégico ressignificado pela complexidade atualiza ideais de transdisciplinaridade, colaboração, dinamicidade dos fluxos e processos subjetivos, disruptivos e abduativos. Essa complexidade compreende o processo como sistemas abertos articuláveis pelos seus três princípios fundantes: (a) o princípio dialógico, que reúne dois termos ou noções antagônicas “que, aparentemente, deveriam se repelir de modo simultâneo, mas são indissociáveis e indispensáveis para a compreensão da mesma realidade”; (b) o princípio recursivo, “como um círculo gerador no qual os produtos e os efeitos são eles próprios produtores e causadores daquilo que os produz”; e (c) o princípio hologramático, que “coloca em evidência o aparente paradoxo de certos sistemas nos quais não somente a parte está no todo, mas o todo

¹ O projeto foi desenvolvido com o apoio do Instituto Mari Johannpeter, de Porto Alegre, RS.

está na parte” (Morin, 2011, pág. 73ss). Os três princípios compreendem a noção de simultaneidade temporal em decorrência do que a expressão ‘ao mesmo tempo’ ganha relevância, ou seja, pauta uma sincronia efetiva, que, ao manter a relação de causa e efeito, suprime a temporalidade do antes e do depois. O sistema aberto traz em si a possibilidade de sua abertura; esses meta-pontos de vista só são possíveis se “o observador-conceptor se integrar na observação e na concepção” (Morin, 2005, p. 76).

Nesses termos, compreende-se a transdisciplinaridade como ‘relição de saberes’ (Morin, 2001), que altera a noção clássica de interdisciplinaridade para colocá-la como prática de um sistema aberto pautado pelos princípios da complexidade. Na especificação metodológica, os meta-pontos, por analogia, são tratados como atividade metaprojetual.

Destaca-se o macroprocesso da cartografia como inspirador e articulador das etapas do processo de projeto (conforme Figura 2, apresentada na sequência). Consolidado em várias áreas das Ciências Humanas, o termo mapeamento, ampliado pelos avanços tecnológicos, começa a alternar com cartografia. A proposta de equivalência entre esses dois termos leva a refletir sobre relevantes diferenças que conferem à cartografia maior potencial explicativo no âmbito da ciência moderna. O Design foi atingido por essa ambivalência que, se não invalida suas práticas, deixa de lhe conferir maior potencial explicativo por ampliar o escopo da pesquisa na área, hoje reconhecendo valores complementares à forma e função, como apelo estético e como prática. Assim, a cartografia é utilizada para ilustrar a realidade social, econômica, histórica e cultural, uma mistura de ciência, arte e tecnologia.

Uma rápida retomada da história da cartografia leva a Robinson et al (1953). Na obra, a cartografia é apresentada como uma atividade plural, de natureza artística e científica, superando um mero sistema de procedimentos de desenho e raciocínio. Em paralelo, destaque-se ainda que a cartografia, como recurso de pesquisa em design, busca corresponder à complexidade conceitual e processual que exigiu ampliação de seus horizontes metodológicos. Esta ampliação contempla os eixos da filosofia do design propostos por Beccari; Portugal; Padovani (2017), responsáveis pela indicação direta da ação transdisciplinar que comanda a pesquisa em design. Por outro lado, o livro *Deleuze and Design* (Marenko; Brassett, 2015) apresenta um conjunto de artigos que reconhece a relevância das propostas de Deleuze e Guattari para alcançar o novo escopo que o Design a si se atribui como espaço transdisciplinar de expressão complexa, no qual o olhar de dentro se sobrepõe ao olhar de fora e a perspectiva de várias áreas a de uma só.

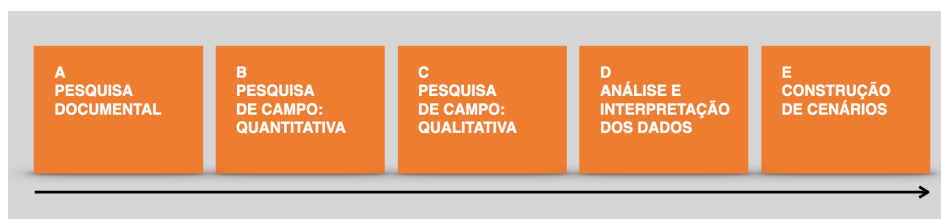
Guardados esses significativos avanços, é a compreensão da cartografia como processo subjetivo e intersubjetivo que estabelece a diferença que repercute nas técnicas e ferramentas de design, ou seja, em seu escopo metodológico. Nos termos dessa pesquisa, a compreensão que se tem de cartografia gerou diferenças não apenas na coleta e interpretação de dados qualitativos e dos Diários de campo, mas também na Pesquisa quantitativa.

O projeto objetiva (a) realizar o mapeamento geo-socio-cultural da comunidade Vida Nova, possibilitando a produção de conhecimento relativo à demografia e aos modos de vida, hábitos, costumes, sonhos e necessidades dos seus moradores; e (b) desenhar cenários sistêmicos que permitam elaborar projetos estruturantes de desenvolvimento capazes de modificar os indicadores sociais de pobreza e degeneração, contribuindo para a qualidade de vida futura da comunidade.

O processo de projeto (Figura 2) escolheu estratégias de pesquisa, entre as quais a Pesquisa bibliográfica (que dispensa considerações) seguida de:

- Pesquisa documental, um conjunto de informações obtido em registros de organizações públicas, privadas, ONGs, pesquisas e todo o tipo de dados já disponíveis, sejam gráficos, visuais, áudios, entre outros;
- Pesquisa quantitativa constou de questionário estruturado, de natureza censória com registro de dados de geolocalização, o que possibilitou contextualizar espaços mais próximos ou distantes, favorecendo a análise de contexto. Orientaram o questionário perguntas sobre: domicílio, identificação étnico-racial, situação conjugal, escolaridade, sustentabilidade financeira, sustentabilidade ambiental, religiosidade, saúde, mobilidade, comunicação e tecnologias;
- Pesquisa qualitativa, pelas entrevistas em profundidade, caracteriza-se pela flexibilidade e pela complementaridade, favorecendo manifestações menos estruturadas e mais espontâneas. As percepções/intuições captadas no momento das entrevistas repercutiram nos Diários de campo, caracterizados por serem mais informais.

Figura 2: Processo de projeto.



Fonte: Os autores.

Para a compreensão do processo projetual é relevante referir o perfil científico dos pesquisadores envolvidos, complementarmente aos dos autores deste artigo. Trata-se de uma equipe de bacharéis e estudantes de Design estratégico, filosofia, gestão, artes e nutrição, com experiência em pesquisa aplicada, e treinada especificamente para este projeto. A Figura 3 destaca sua atuação em campo.

O artigo está organização em itens assim nomeados: Identidade Científica: Fundamentos teórico-metodológicos; Matéria empírica: expressão da forma do conteúdo, que reúne os dados coletados e análise; e Cenários: expressão da substância do conteúdo, que apresenta as relações sistêmicas com vistas a projetos de desenvolvimento.

Figura 3: Atuação dos pesquisadores no campo.



Fonte: Os autores.

Identidade Científica: Fundamentos teórico-metodológicos

A identidade científica de uma pesquisa é fundamental para a compreensão das ações projetuais em sua especificidade e diferenciação. Esse DNA é uma chave de leitura e um norteador da implementação dos processos projetuais. A explicitação dos indicadores dessa identidade corresponde à ontologia (visão de mundo) e à epistemologia (viés de conhecimento) as quais encontram na Pesquisa bibliográfica um dos suportes para a formulação das bases teórico-metodológicas. De perfil transdisciplinar, em que há a religação de várias áreas de conhecimento, o seu ponto de partida é o Design estratégico pelo viés da complexidade. Esse diferencial está em olhar o mundo não por compartimentos estanques, mas como realidades hologramáticas, recursivas e dialógicas (Morin, 2011) que respondem à complexidade da vida vivida.

O Design estratégico é a metodologia praticada e requer que sejam retomados seus fundamentos conceituais com quem os recursos de pesquisa (estratégias ou técnicas) devem estar em harmonia. Essa coerência interna permite que seus resultados sejam reconhecidos como pertinentes e relevantes. Caracterizada como pesquisa exploratória, que tem por objetivo identificar e compreender em maior profundidade a configuração do espaço como território, esse entendido como expressão das práticas socioculturais que o definem. Essa preocupação com a dimensão física justifica a diferença entre espaço (expressões geo-espaciais) e território (expressões de cultura), conceitos que implicados contemplam a diversidade e peculiaridade das ações humanas. Dada sua natureza, o processo projetual deve ser flexível, de modo a considerar os mais variados aspectos relativos ao espaço-território em pauta.

Do ponto de vista epistemológico, responde aos paradigmas do pós-estruturalismo, da teoria da complexidade e do Design estratégico (Franzato et al., 2015). É a complexidade que orienta a ressignificação das propostas dos outros dois paradigmas, em busca de resultados inovadores

produzidos pela potência que ela possa conferir aos processos, em especial pela relevância dada às linhas de fuga (Deleuze; Guattari, 2008) e à disrupção (Morin, 2011). O método identifica-se como indutivo-abdutivo (Chauí, 2000), uma vez que o projeto pratica procedimentos racionais que servem à aquisição de conhecimento, o primeiro por inferência, o segundo por interpretação. Se antes, a complexidade foi tratada como meta-ponto de vista, como ontologia, portanto, cabe recuperá-la como epistemologia, ou seja, como ordem/desordem/organização do processo de conhecimento das práticas empíricas.

Tal tipo de pensamento agrega-se ao Design estratégico para reinterpretá-lo como metodologia, em razão da convicção de que as teorias são produzidas pela inteligência humana da que dependem para sua transformação e permanência. As realidades, matéria viva de investigação, beneficiam-se dessas ressignificações por permitirem trazer à luz ângulos plurais e ensejar interpretações diferenciadas.

A comunidade Vida Nova representa, pela realidade empírica que se quer compreender e pela realidade lógica com que se quer entendê-la, o *locus* ideal para pesquisar. A atenção se volta para os acontecimentos que subjetivam a comunidade em tela, cujas práticas estimulam tratar as singularidades e as incertezas (tão relevantes quanto as certezas) em sua totalidade significativa, pela metodologia do design. Por essa metodologia, as interrelações sistêmicas favorecem uma investigação humanística e transdisciplinar, criativa, como expressão de olhares múltiplos e como atividade prático-reflexiva. O território sobre o qual opera o Design estratégico para projeção de dispositivos transformadores abrange elementos que Guattari (2009) chamou de três ecologias: a da subjetividade, que leva a reinventar a relação do sujeito com o corpo, a psiquê e o consciente; a das interrelações sociais, da intersubjetividade, que trabalha as relações humana em todos os níveis do tecido social; e a do meio ambiente, que se ocupa de acompanhar as mudanças ambientais dos espaços para preservação da vida na dialogia dos três reinos planetários.

A retomada da subjetividade e da intersubjetividade, uma das ecologias, são elementos articuladores da percepção e do conhecimento, e abrem uma oportunidade para retomar sobre o significado de cartografar (Bentz, 2022). Distingue-se cartografia de mapeamento, pelo fato de ela registrar o que é percebido pela razão e sensibilidade, em termos de vivências e representação não passíveis de quantificação, embora a contemple também. Visível especialmente nos Diários de campo, a cartografia trata da apreensão de uma realidade simbólica agregada àquela claramente perceptível. Nesse caminhar, o cartógrafo interage com dispositivos de diversas naturezas. Do latim *dispositus*, pode significar aparelho, mecanismo ou processo que desenvolve, desencadeia, instala determinadas ações para dados objetivos.

Deleuze (2016), ao recuperar o conceito de dispositivos pela obra de Foucault, organiza-o como linhas que se abrem em direções variadas, derivadas, que são a do saber, a do poder e a da subjetividade, colocadas nas linhas de sedimentação e de fissura, complementaridade que se expressa em redes de significação. Os dispositivos atualizam as linhas de força e de fuga capturadas na relação objetividade/subjetividade.

Esse conjunto teórico-metodológico dá a perceber a transdisciplinaridade do processo, reconhecida pela formulação dos eixos para o design (Beccari; Portugal; Padovani, 2017): o da Linguagem, com aportes trazidos pelas teorias das linguagens, que dizem de como nós, seres humanos, significamos o mundo e nos comunicamos; o da Sensibilidade, que trata da expressão

da sensibilidade humana, articuladora dos afetos; o da Ética, moralidade que pensa o bem e os valores que pautam nossa vida; o do Conhecimento, que explicita o modo de conhecer e de pensar; o da Realidade, preocupado com a verdade ou com a construção social, seja real ou virtual; e o da Cultura, que olha para as criações humanas ao longo da história. O que se quer ressaltar aqui é a atenção que a pesquisa em curso confere a essas dimensões recursivas.

Na continuidade do processo, a chegada à matéria empírica da comunidade Vida Nova é facilitada pelo que se chamou de estratégias de coleta e análise de dados, essas articuladas com os demais elementos que compõem o escopo teórico-metodológico.

Matéria empírica: expressão da forma do conteúdo

Para acessar o conjunto das formas da expressão sociocultural da comunidade Vida Nova, técnicas de coleta e análise foram utilizadas. São reconhecidas como estratégias (Pedrozo; Bentz, 2021) de pesquisa que estruturaram o Projeto Vida Nova. A Pesquisa bibliográfica sustenta e estimula o projeto como um todo, de particular importância na configuração do escopo teórico-metodológico. As referências dizem dessa relevância. Já a Pesquisa documental ganha destaque no processo que localiza o espaço da comunidade e sinaliza questões, como a da regularização fundiária, por exemplo, ou dados sobre ocupação, intervenções e contexto que, entre outras, informam sobre questões a serem investigadas por meio de outras estratégias. Essa prepara para a ida a campo com mais procedência.

Pesquisa quantitativa: entrevistas estruturadas

A estratégia da Pesquisa quantitativa trabalha com questionário estruturado que privilegia dados de geolocalização e informações referentes ao espaço e ao território. Orientam a elaboração do questionário as categorias População, Domicílios, Educação/Escolaridade, Trabalho/Renda, Saúde e Lazer.

População

Os dados obtidos quantitativamente servem de base para análises que tem no capítulo de Cenários sua culminância. Em relação ao universo pesquisado de um total de quatrocentas e sessenta e oito (468) casas localizadas, foram visitados trezentos e quarenta e nove (349) domicílios. O total de cento e dezenove (119) domicílios foram identificados como desocupados, ou ocupados de modo intermitente. Mil e sete (1.007) moradores foram mapeados, conforme ilustra a Figura 4.

Figura 4: Indicativo dos elementos pesquisados.



Fonte: Os autores.

8

Deve-se considerar o caráter flutuante da população da comunidade que ora aumenta, ora diminui, por força das mais gerais circunstâncias. Para efeitos de elaboração de projetos de desenvolvimento para essa comunidade, parecem relevantes informações sobre distribuição de moradores por faixa etária e gênero (Tabela 1).

Tabela 1: Distribuição dos moradores por faixa etária e gênero.

Faixa Etária	Masculino	Feminino	Total
80 ou mais	2	4	6
75 a 79	6	2	8
70 a 74	6	6	12
65 a 69	12	12	24
60 a 64	21	14	35
55 a 59	24	22	46
50 a 54	25	25	50
45 a 49	18	30	48
40 a 44	35	28	63
35 a 39	30	38	68
30 a 34	44	37	81
25 a 29	43	52	95
20 a 24	31	42	73
15 a 19	39	33	72
10 a 14	46	31	77
5 a 9	61	69	130
0 a 4	47	50	97
Sem Resposta	12	10	22
Total	502	505	1.007

Fonte: Os autores.

Domicílios

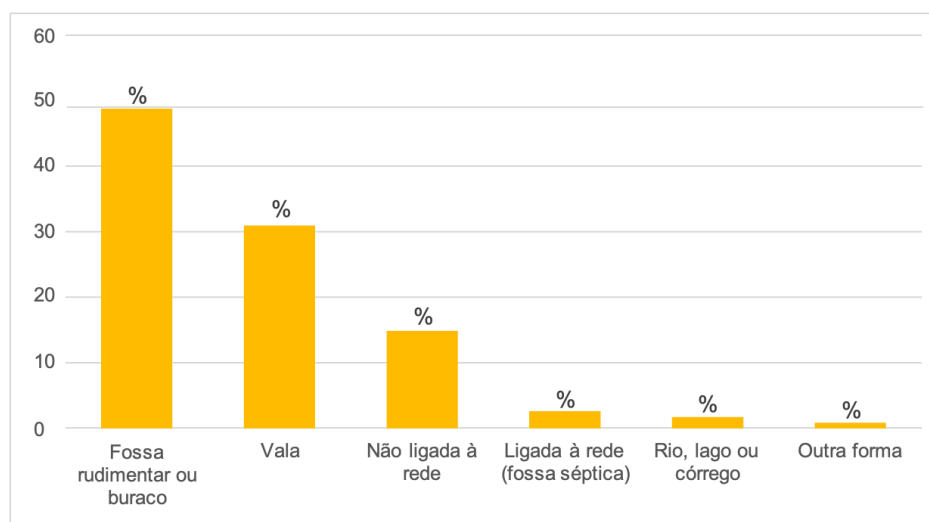
Pareceu pertinente para o projeto que fossem coletadas informações sobre o material com que as casas são feitas e suas condições sanitárias. Tais fatores são decisivos para que se considere a qualidade dos domicílios como moradia digna. Igualmente, os resíduos (lixo de toda a ordem)

presentes nos espaços públicos explicam as dificuldades para preservar o bem-estar da família e a saúde dos moradores.

Os dados apontam para a precariedade do material de construção, situação agravada por serem degradados (doados ou colhidos nas ruas) e pelo fato de as ‘obras’ (atuação sobre os domicílios) serem intermináveis e parciais. Assim, 54% dos domicílios são feitos de madeira de construção ou reaproveitada e não apresentam revestimento. Essas condições aceleram a decadência das moradias.

A precariedade dos domicílios fica ainda mais evidente quando observada a destinação do esgoto (Figura 5), com repercussões no espaço público, na saúde da população e na preservação ambiental, sem considerar consequências em outros quesitos básicos de urbanidade. As evidências mostram o estado crítico em que se encontra a comunidade Vida Nova também nessa questão.

Figura 5: Destino do esgoto do domicílio.

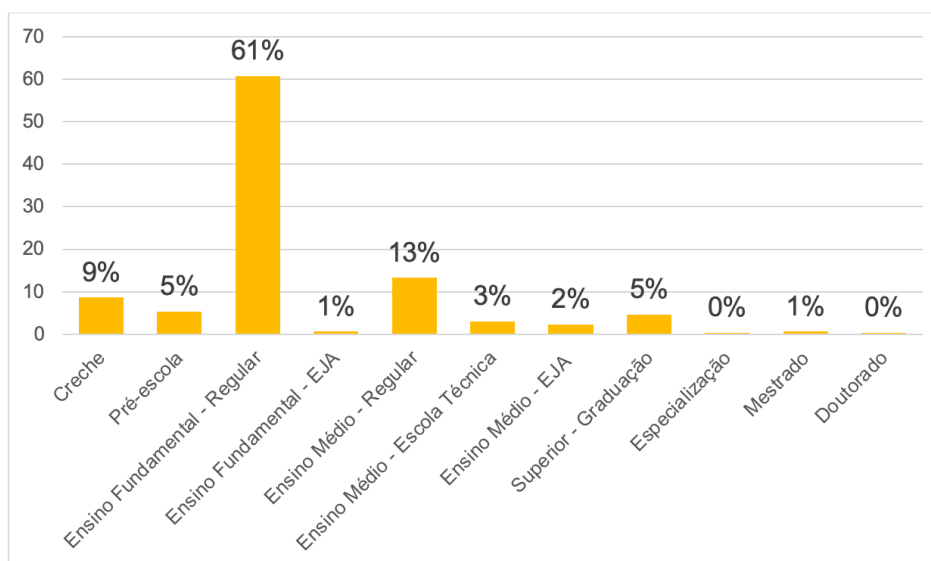


Fonte: os autores.

Educação/Escolaridade

A categoria Educação/Escolaridade aporta dados fundamentais para implementação de projetos de desenvolvimento de comunidades vulneráveis, uma vez que ele é dependente da promoção de ações educacionais direcionadas para a pessoas de todas as idades, em especial para crianças e jovens. Essas comunidades de população pobre estendem essa condição para outros aspectos da vida considerada digna para a sociedade, qual seja, à pobreza financeira agrega-se à educacional, abrangendo a educação básica para o convívio social, para a higiene pessoal, para as finanças, para o trabalho e o meio ambiente. Nessa perspectiva, a escolaridade exerce um papel preponderante, até pelo fato de as escolas nutrirem as pessoas não apenas pelos conhecimentos que devem trazer, mas pelos alimentos que ofertam. A Figura 6 apresenta um quadro geral significativo. É comum a defasagem das populações em idade escolar, a evasão acentuada que interrompe a conclusão do ensino fundamental, a fragilidade do ensino técnico e o não acesso a formações graduadas. Insuficiência de creches e pré-escola completam esse quadro.

Figura 6: Nível de escolaridade na comunidade Vida Nova.

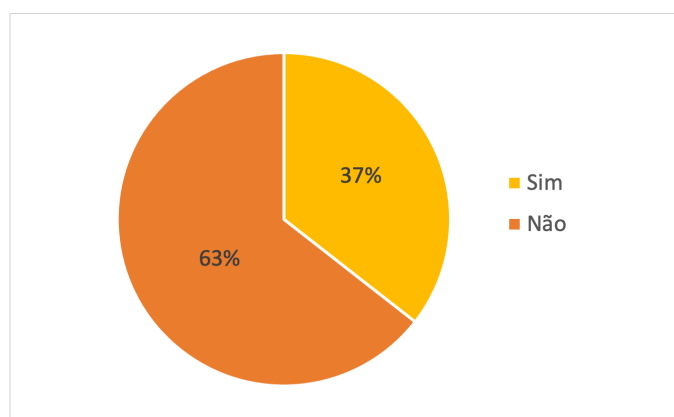


Fonte: Os autores.

Trabalho/Renda

A qualidade de vida, a moradia digna e a condição de saúde da população são dependentes da renda que as pessoas podem obter através do trabalho. Na comunidade Vida Nova há um quadro de sobrevivência financeira precária. 55% dos moradores recebem valores oriundos de programas governamentais de transferência de renda, como o Bolsa Família e auxílios-saúde, ou de outros aportes provenientes de ONGs ou Associações. A ausência de recursos financeiros regulares, ilustrada na Figura 7 (a maioria das pessoas vive de ‘bicos’), e a falta de expectativa de crescimento criam uma problemática muito própria, com repercussões em todos os setores da vida.

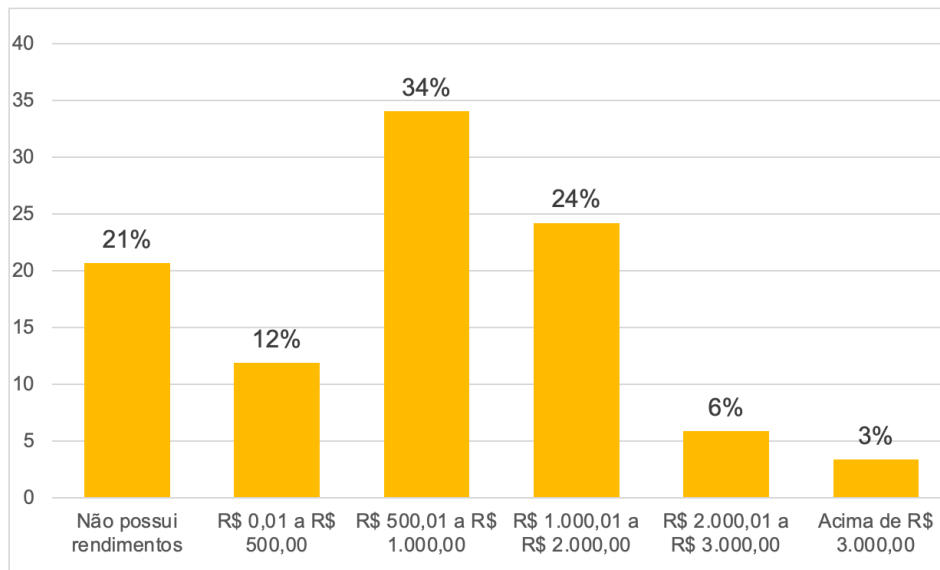
Figura 7: Percentual de pessoas que trabalham ou estagiam regularmente em alguma atividade remunerada em dinheiro (com 10 anos de idade ou mais).



Fonte: Os autores.

A Figura 8, por sua vez, expõe a realidade em termos de rendimento médio bruto mensal por morador da comunidade em idade economicamente ativa.

Figura 8: Rendimento médio total por pessoa (acima de 14 anos).

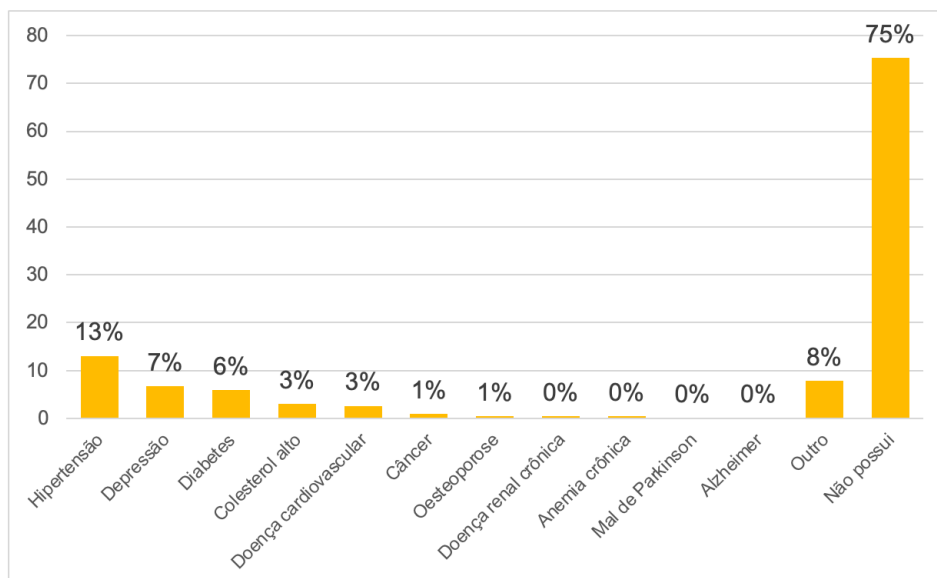


Fonte: Os autores.

Saúde

A categoria Saúde traz informações de particular relevância, uma vez que é um dos grandes problemas que assolam o país, agravados pela pobreza e pela ignorância da população, além da precariedade dos recursos alocados para gerar melhorias. Perguntados sobre doenças – problemas respiratórios, transtornos neurológicos, doenças mentais, dificuldades motoras e de locomoção – as incidências são estatisticamente insuficientes. A Figura 9 mostra o quadro geral que refere 75% para doenças crônicas. O cruzamento com outros dados traz luzes a essa questão.

Figura 9: Doenças crônicas.



Fonte: Os autores.

A complementação que os Diários de campo, outra estratégia de coleta, trazem sobre esse tema, contradizem essa primeira evidência. O que permite dizer que na Vida Nova está presente uma diversidade significativa de doenças, conforme registrado na Tabela 2.

Tabela 2: Doenças referidas pelos moradores.

Diário de campo

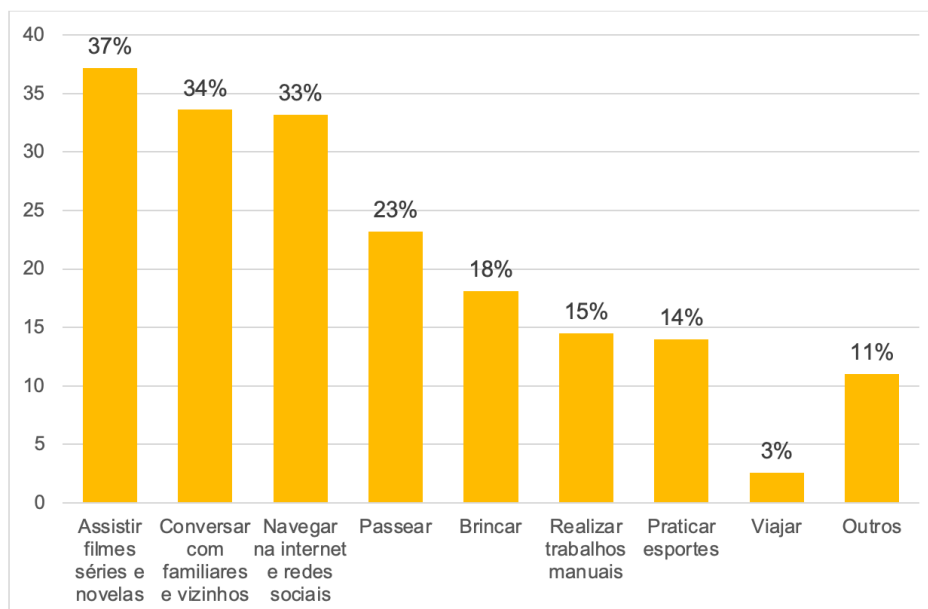
Um verdadeiro abecedário de doenças indicadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) estaria contemplado na comunidade Vida Nova: físicas – catarata, asma, coluna, pernas, pés, pulmões, HIV, coração, paradas cardíacas rins, fibromialgia, dores variadas, lábio leporino, problemas vários de visão, bacia, varizes, obesidade (bariátrica), problemas variados de audição, surdez, paralisia, encefalite, meningite, furúnculos, artrite, AVC, coágulo no cérebro, joelhos, vesícula, infarto, trombose, epilepsia, câncer, tuberculose, problemas de fala, leucemia, diabetes, estômago, gastrite, estrabismo, carne esponjosa, perda de membros, amigdalite, próstata, glaucoma, gangrena, osteoporose e hipertireoidismo; doenças psíquicas: depressão e ansiedade, TDAH, TOD, loucura, dependência de drogas, tremores, transtornos cognitivos, autismo, pânico, bipolaridade, hiperatividade e problemas de memória. Há apenas três referências a problemas de saúde oral.

Fonte: Os autores.

Lazer

A categoria Lazer pode comportar entretenimento de modo geral e atividades de esporte e cultura. As práticas preferenciais da comunidade aparecem referidas na Figura 10.

Figura 10: Atividades de lazer e entretenimento.



Fonte: Os autores.

Diários de campo: observação participante

Os Diários de campo são uma técnica usada pela antropologia (Geertz, 2012), útil para um processo de investigação de realidades situadas (Haraway, 1955), ou seja, compreendidas no processo sócio-histórico em que se inserem. Essa autora habilita sua apropriação pela crítica que faz ao rigor e à objetividade da ciência clássica, flexibilizando o fazer científico e inserindo componentes do jogo dos significantes e da subjetividade nas interpretações, como expressão ontológica. Enseja revelar singularidades da experiência humana, apurar a visão que se manifesta em metáforas. São apreensões microscópicas do observado, descrições e interpretações que não buscam unanimidade, mas sim consenso. É o relevo da percepção do sensível na expressão sempre coletiva.

Os Diários de campo permitem uma observação participante, realizável na perspectiva de afetar e ser afetada, segundo a recursividade. Não descrevem, mas interpretam e quem os registra abre-se à escuta de como as pessoas entendem as coisas que veem e que vivem. É um processo dinâmico que ocorre na sequência do questionário, na captura de outras percepções do entrevistador não nele sinalizadas. Esse conjunto de observações traz indicativos importantes para o processamento da Pesquisa qualitativa e orientaram a escolha dos temas a serem explorados pela entrevista em profundidade.

Na complementaridade dialógica capturada pelos Diários, estão as percepções sobre Trabalho. Ele aparece diretamente associado ao rendimento. A indicação é de forte dependência de benefícios, baixo ou nenhum rendimento, com poucas famílias em boas condições gerais. O desemprego e a indicação de ‘bicos’ em fazeres que não exigem qualificação podem sinalizar a origem dessa pobreza quase endêmica.

Sobre Domicílio, há referências à precariedade das casas e às condições de saneamento. Aparecem queixas de sujeira, de falta de esgoto e de fossas, de lixo espalhado, embora haja coleta pública, mesmo que precária. Desejo de ter mais creches não aparece indicado, o que soa estranho, uma vez que grande parte das mulheres alegam não trabalhar por terem que ficar em casa com as crianças.

Sobre Lazer, as eventuais respostas ganham maior expressão pelo fato de a comunidade não ter áreas de lazer e recreação. De passagem, falam de modos de diversão, tais como internet, redes sociais, jogos, filmes, TV, YouTube, Instagram, música, predominantemente acessados pelo celular. Depreende-se a importância dessa tecnologia para informação e divertimento das populações vulneráveis. Em termos da ecologia das relações sociais (intersubjetividades), há um déficit significativo que vem somar-se à degradação completa que torna a ecologia do meio ambiente prejudicada, tendo em vista a deterioração ambiental identificada.

Essas interpretações, organizadas em sistemas abertos, garantem rupturas que subjetivam possíveis articulações entre Renda e Lazer, Trabalho e Renda, Trabalho e Saúde, Lazer e Saúde, Domicílios e Interações familiares, Domicílio e Saúde, Domicílio e Lazer, entre outras. A Figura 11 busca dar visualidade a alguns aspectos cotidianos da vida na comunidade.

Figura 11: Registros da vida cotidiana.



Fonte: Os autores

Pesquisa qualitativa: entrevistas em profundidade

A Pesquisa qualitativa é um processo de investigação científica que analisa aspectos subjetivos de fenômenos sociais e do comportamento humano. Esse tipo de constatação remete às oportunidades que a cartografia oferece para trabalhar evidências, não quantificáveis, percepções subliminares ou palavras não ditas, todas relevantes para compreender como a comunidade produz as pessoas, e é por ela produzida. O olhar um tanto indisciplinado e, até mesmo errático, do cartógrafo permite, também, identificar rupturas sistêmicas visíveis ou ainda em andamento. Esse macroprocesso favorece o entendimento do fenômeno de forma detalhada e aprofundada. Contempla aspectos como comportamentos, ideias, pontos de vista, entre outros, que resultam de falas estimuladas pelo entrevistador, num fluxo informal. A mediação dos pesquisadores prepara o clima amistoso, descontraído e motivacional que deve pautar esse tipo de interação. Foram selecionados para amostra 25 (vinte e cinco) moradores que representam diferentes perfis e experiências. Optou-se por organizar o processo por temas capturados nos resultados da Pesquisa quantitativa e pelos Diários de campo. Assim estão formulados:

- Fazeres: Emocionar-se, Aprender, Comer, Conversar, Morar, Trabalhar, Amar, Rezar, Viajar, Desejar, Limpar, Cozinhar;
- Lembranças: Valores, Violência, Terra, Família, Cultura, Pátria, Amizade, Dinheiro.

A organização dos dados temáticos ocorre pelos seguintes tópicos: População, Domicílios, Trabalho/Renda, Educação/Escolaridade, Saúde e Lazer. Para a compreensão do processo, a Tabela 3 apresenta algumas das manifestações dos moradores, mas o acervo total é da ordem de 825 minutos de gravação. Essas falas, embora descontínuas, possuem um entrelaçamento no conjunto das suas expressões, individualmente e, ao mesmo tempo, em relação aos outros membros da comunidade, atualizando os princípios recursivo, dialógico e hologramático. É isso que confere uma identidade dinâmica e flexível à Comunidade Vida Nova.

Tabela 3: Algumas manifestações de moradores.

Tópico	Síntese de relatos
População	Bianca: <i>É roupa, coberta, lençol, coisa boa que botam fora. A gente pega, bota de molho e depois bota pra lavar... Aproveita tudo!</i> Pâmela: <i>Eu esperaria melhorias, mas eu creio que a gente não vai melhorar. Vai ser pior. Baseado na bíblia, no que eu leio, eu acredito que vai ser pior.</i>
Domicílios	Fátima: <i>Foi a família da dona Vera, ela fez uma vaquinha com o pessoal da família, do condomínio da filha dela, os amigos da filha dela também. Aí eu ganhei todo o banheiro deles, agora eles tão terminando de fazer.</i> Vitória: <i>Meus planos agora é arrumar minha casa. Meu sonho na verdade, queria fazer ela de material.</i>
Trabalho/Renda	Pâmela: <i>Eu trabalho com ferro velho, eu junto ferro velho, tipo, por conta.</i> Vitória: <i>Não trabalho muito, não, só faço bico. Tenho Bolsa só. Aí tenho que me virar.</i>
Educação	Antônio: <i>Aqui só é ruim no inverno, porque as ruas do jeito que é, né? Quando chove é um lamaçal. Mas tá bom, se tivesse uma escola, por exemplo, uma escola bacana aqui, já ficava mais fácil.</i> Fátima: <i>Um colégio e uma creche, isso faz muita falta aqui. Eu acho que seria isso, né? Porque a água já entrou, a luz nós já conquistamos, o lixeiro passa...</i>
Saúde	Antônio: <i>Aqui que eu vim descobrir que eu tinha problema de pulmão. Mal jeito aqui, não sei o que foi, por besteira, ele me esbandalhou o nervo ciático, que agora dói. Parece que não tem jeito.</i> Maria: <i>Eu tenho um câncer no útero, tava no lado direito e passando pro esquerdo. Eu tinha parado meu tratamento, mas aí eu parei e pensei 'eu que tenho que lutar pela minha vida', então eu comecei a fazer todos os exames de novo...</i>
Lazer	Vitória: <i>Tenho tempo livre pra sentar ali na frente e tomar um chimarrão com as gurias. Com as vizinhas. A</i>

gente faz uma rodinha e fica tomando chimarrão, jogando conversa fora.

Bianca: Eu vejo TikTok, Instagram e o Face, eu fico com o meu celular quando meu gurizinho dorme, agora ele tá dormindo, aí eu vejo o Face, o Instagram e o TikTok.

Fonte: Os autores

Síntese da Matéria empírica

Para acessar o conjunto das formas da expressão sociocultural da comunidade Vida Nova, técnicas de coleta e análise foram utilizadas. São reconhecidas como estratégias (Pedrozo; Bentz, 2021) de pesquisa que estruturaram o Projeto Vida. Nesse capítulo, será feita uma síntese dos aspectos ou considerações mais relevantes que possam orientar projetos de design para desenvolvimento dessa comunidade. Esses destaques têm significativa e incidência de menção nos três tipos de estratégias, quais sejam Pesquisa quantitativa, Diários de campo e Pesquisa qualitativa. Alguns indicativos gerais e especificidades integram esse conjunto:

- O fato de que a quase totalidade dos moradores, com poucas exceções, receberam os pesquisadores no pátio. Não se identificam as causas, mas é possível pensar que a desconfiança quanto à entrevista, a precariedade das moradias ou, até mesmo, a ausência de cadeiras, por exemplo, possam ser justificativas. Apesar desse primeiro estranhamento, em geral a recepção foi alegre, simpática, e as pessoas muito falantes;
- A comunidade Vida Nova pode ser caracterizada como população que vive de programas governamentais de transferência de renda, de ‘bicos’ e de poucos ‘pequenos negócios’ locais, em geral de alimentação. Estar procurando emprego é uma frequente referência, evidência conectada à necessidade de qualificação para o trabalho.
- A quase totalidade dos pesquisados está fazendo ‘obras’ em sua casa, mesmo que pequenos consertos, é verdade que muito lentamente. O que se observa é que a dificuldade de alocar recursos financeiros para essas obras, as caracteriza quase como abandonadas, ou deterioradas pelo tempo de abandono. Tal fato permite lamentar que, com todos os sacrifícios, os materiais de construção se deterioram antes mesmo de serem concluídas as obras. É comum, também, que falem pintura ou outras formas de proteção para a durabilidade da obra. A referência a doenças físicas ou psíquicas, sua incidência e consequências é muito alta, superando todos os outros assuntos falados por eles. A mesma pessoa chega a acumular 3 a 4 doenças diversas, e, em uma mesma família, pode haver 5 a 6 doenças em diferentes membros. Esse ponto tem alta repercussão na economia do estado brasileiro, uma vez que todos são dependentes de recursos públicos (SUS, CRAS etc.). Em consequência, as doenças se agravam pelo tempo de espera para tratamentos, medicação ou procedimentos médicos, e pelas consequências na prole, afetada por síndromes, deficiências e sequelas de vícios. Não totalizam nem 15 responsáveis por domicílio cujas falas não se desenvolveram em torno de doenças e medicações.
- Sobre propriedade da moradia, deduz-se um conceito de propriedade diferenciada que não contempla ações e documentos efetivos de posse, mas estar nela, mantê-la minimamente habitável, uma vez que os recursos financeiros são poucos. Está em andamento um processo

de regularização fundiária ainda não bem compreendido pela população, dada a prática usual de contratos de gaveta.

- O conceito de banheiro também aparece ressignificado, pois são poucas as moradias que o possuem em sentido estrito. Há, sim, locais onde os dejetos humanos são depositados no interior ou no entorno as casas.
- O número de moradores por habitação oscila. Os dados quantitativos mostram um número relativamente pequeno de moradores por domicílio, mas, a espaços alternados, esse número aumenta ou diminui. A situação agrava-se pelo fato de a maioria das casas possuir apenas um cômodo para abrigar os moradores. Essa constatação sinaliza a precariedade dos domicílios, sem cômodos suficientes e adequados a sua utilização.
- A coleta de lixo foi um dos primeiros serviços oferecidos pela Prefeitura Municipal à comunidade, embora possa se questionar a sua periodicidade. Além disso, parece não haver educação para o trato dos resíduos domésticos, uma vez que há muito lixo espalhado pelas ruas e pátios. Em termos gerais, saneamento é uma primeira necessidade.
- O acesso à Internet é significativo, mas se deve aos *smartphones* e o acesso via redes móveis. Causa certa estranheza não haver destaque para necessidades ligadas a lazer e recreação em grupo. Os moradores têm formas muito simples de se divertir, na vizinhança ou na rua. No entanto, a ausência de espaços para lazer e prática de esportes configura-se como uma oportunidade de ação projetual.
- Creche e escola são lacunas evidentes, carências muito citadas, com destaque especial para creche. A referência não é apenas à escolaridade, mas a iniciativas complementares de educação para uma saudável vida em sociedade e para o trabalho.

Com base nos resultados obtidos, o desenho dos cenários mostrou-se o mais produtivo para orientar projetos sistêmicos de desenvolvimento comunitário. Para tanto, foram definidas como categorias estruturantes – porque centrais, nucleares – SAÚDE e EDUCAÇÃO/ESCOLARIDADE, e, como configurantes – porque tematizam – MORADIA DIGNA e GERAÇÃO DE RENDA. Esses são os pilares da cenarização fundantes dos projetos a serem propostos à comunidade Vida Nova.

Cenários: expressão da substância do conteúdo

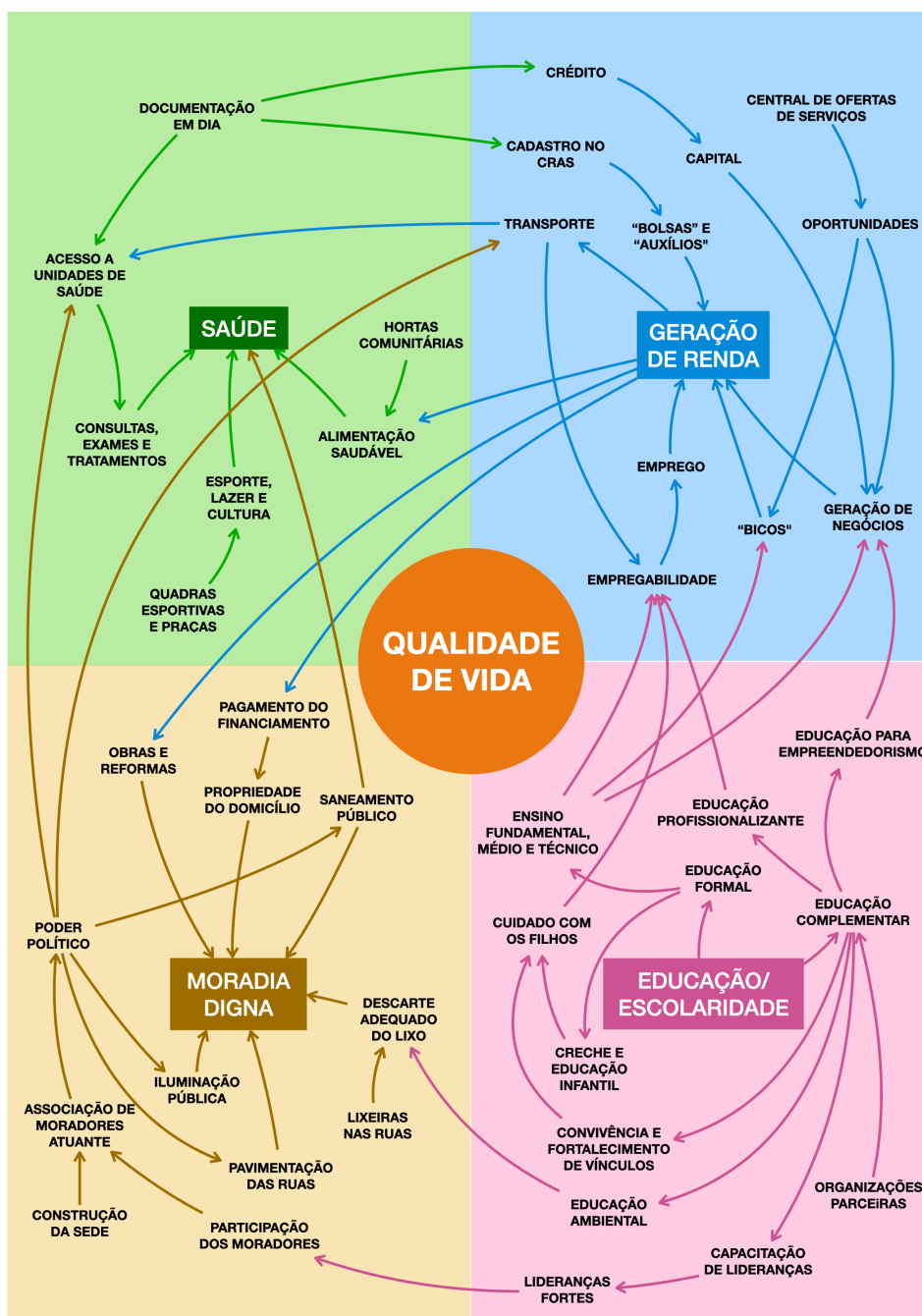
Cenários são narrativas que expressam as escolhas que pautam o processo projetual e têm por propósito a transformação de uma dada realidade. Neste trabalho, os termos cenarísticos são dêiticos, indicativos do que se considera os principais vetores de ação. Organizados em sistemas abertos, permitem inclusões ou exclusões e, sobretudo, espaço para expressão de diferentes ontologias.

Projetar Cenários, ou antecipar realidades desejáveis, é o ponto culminante para a identificação de caminhos que permitam o desenvolvimento dos territórios vulneráveis. As ações devem ser avaliadas em seus efetivos impactos, em médio ou longo prazo, sob forma melhorias para a população as quais ocorram de modo contínuo e gradual, rumo à sustentabilidade e em busca de bem-estar coletivo e individual duradouro. Cenários é um processo relevante para o Design estratégico.

Zurlo (2010) designa as atividades de projeto como forma de obter respostas/soluções. Os Cenários se revelam como uma visão sincrônica, como narrativas capazes de proporcionar a concepção visual de uma complexidade organizada. O projeto estratégico envolve um esforço complexo coletivo que supera o sujeito transpessoal, compreendido como uma nova forma de inteligência responsável pelo agir projetual. O desenho de cenários favorece o desenvolvimento de ações positivas para a transformação de espaços vulneráveis, considerando que cidades ou espaços urbanos são tidos como *locus* ideal para observação das realidades experienciadas pelos seus habitantes, pela diversidade e multiplicidade de expressões socioculturais que elas apresentam. São coletivos de subjetivação e de intersubjetivação que serão compreendidos sistemicamente, na alternância entre abertura e fechamento, certezas e incertezas. Os moradores da comunidade Vida Nova são vistos como parceiros nessa atividade uma vez que Manzini (2017) indica como relevantes tanto a atividade de designers especialistas, como a de designers difusos – essa última categoria considera que ‘somos todos designers’. Os Cenários são praticados por meio de uma ação projetual, permitem a criação mundos possíveis, desejáveis, futuros e imaginários, provocando estímulos a novas ações. Os cenários auxiliam na tomada de decisão estratégica nas organizações. Eles objetivam realidades, intenções, possibilidades, objetivos, práticas e recursos que devem orientar projetos futuros visando a transformação efetiva e continuada da comunidade.

Assim, a Figura 12 organiza os cenários pelas categorias nucleares – SAÚDE e EDUCAÇÃO/ESCOLARIDADE – e pelas categorias configurantes – MORADIA DIGNA e GERAÇÃO DE RENDA. Os vetores sinalizam relações sistêmicas, de repercussão em cada um dos cenários e entre eles, enlaces que estão registrados nas cores de sua origem.

Figura 12: Cenários para projetos transformadores.



Fonte: Os autores

Reitera-se que a riqueza das relações cenarísticas propostas está na possibilidade de serem interpretadas nas balizas desse projeto ou ressignificadas por novos olhares. As categorias nucleares e configurantes são ordenadoras do processo de transformação e, como sistema aberto, ensejam diversas interpretações e permitem a leitura por diferentes paradigmas, sejam eles, políticos, culturais, econômicos, religiosos etc., correspondentes a variadas realidades transformadoras.

Considerações finais

Essas considerações visam a complementar as sínteses e as análises já no texto expressas e comentadas, indicando que se consideram adequadas aos objetivos do projeto/pesquisa, à escolha teórico-metodológica e às estratégias de pesquisa. A matéria empírica revelou-se inspiradora para a sistematização de ações com vistas a projetos de desenvolvimento de comunidades vulneráveis como Vida Nova. Na sequência, os cenários sistêmicos ensejam projetos de ações, organizadas por prioridade e potencial de capilarização, que implementem melhorias de caráter regular e progressivo, para que tragam mudanças efetivas aos moradores locais.

Referências

- BECCARI, M.; PORTUGAL, D.B.; PADOVANI, S. Seis Eixos para uma Filosofia do Design. In: **Estudos de Design**. Rio de Janeiro: v.25, n.1, p.13-32, 2017. Semestral.
- BENTZ, I. A cartografia como expressão da sensibilidade: abdução, rizoma e criação. In: **Intexto**, Porto Alegre, n. 54, e-120463, 2022. Anual.
- CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000. 440 págs.
- DELEUZE, G. O que é um dispositivo. In: **Michel Foucault**, filósofo. Barcelona: Gedisa, 2016. 144 págs.
- DELEUZE, F.; GUATTARI, G. **Mil platôs**. São Paulo: Edições 34, 2008. 144 págs.
- Franzato, C.; Gaudio, C.; Bentz, I.; Parode, F.; Borba, G.; Freire, K. M. Inovação cultural e social: design estratégico e sistemas criativos. In: FREIRE, Karine. (org.). **Design estratégico para a inovação cultural e social**. São Paulo: Kazuá, 2015, p.157-182.
- GEERTZ, C. **A interpretação das culturas**. São Paulo: LTC, 2012. 224 págs.
- GUATTARI, F. **As três ecologias**. Campinas: Papirus, 2009. 56 págs.
- HARAWAY, D. Saberes localizados: a questão do feminismo e o privilégio da perspectiva parcial. In: **Cadernos PAGU**. Campinas, n.5, p.07-41, 1995. Quadrimestral.
- MANZINI, E. **Quando todos fazem design**: uma introdução ao design para a inovação social. São Leopoldo: Unisinos, 2017. 254 págs.
- MARENKO, B.; BRASSETT, J. (Eds.) **Deleuze and Design** Edinburg: Edinburg Press, 2015. 264 págs.
- MORIN, E. **A religião dos saberes**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2001. 584 págs.
- MORIN, Edgar. **A ciência com consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. 350 págs.
- MORIN, E. **Introdução ao Pensamento Complexo**. Porto Alegre: Sulina, 2011. 120 págs.
- PEDROZO, D.; BENTZ, I. O processo de design pelo olhar da complexidade: uma oportunidade de ressignificação pelas estratégias. In: **Estudos em Design**, v.29, n1, p.131-142, 2021. Semestral.
- POLIDORO, M.; NIEVINSKI, F.G.; DE OLIVEIRA, D.C. **Laudo técnico situacional da comunidade Vida Nova**: bairro Restinga, Porto Alegre, RS. Porto Alegre: UFRGS, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul; Instituto Federal do Rio Grande do Sul, 2019. 49 p.
- ROBINSON, A. et al. **Elements of Cartography**. Nova Jersey: John Wiley & Sons, 1953. 690 págs.
- ZURLO, F. Design Strategico. In: **XXI Secolo**. vol. IV, Gli spazi e le arti. Roma: Enciclopedia Treccani. 2010, 136 págs.



Sobre os autores

Ione Maria Ghislene Bentz

Pesquisadora e professora, doutora em Linguística e Semiótica pela USP, mestra pela PUC/RS, estágio pós-doutoral em Paris-Sorbonne, experiência em orientação de teses e dissertações e em docência nos níveis de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* nas áreas de Design e Comunicação. Sócia fundadora do ReligaLab, laboratório de Design.

[ORCID](#)

21

Paulo Henrique da Rocha Bittencourt

Pesquisador e professor na Unisinos, doutor e mestre em Design pela Unisinos, especialista em Comunicação Internacional pela Aberje/Syracuse, experiência em orientação de dissertações e em docência nos níveis de graduação e de pós-graduação *stricto sensu* na área de Design. Sócio fundador do ReligaLab, laboratório de Design.

[ORCID](#)